

Cidades.

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
 apiraja@redgazeta.com.br
 Tel.: 3321.8446
 agazeta.com.br/cidades
 @gazetacidades



A quilombola Benedita Caetano sonha com a demarcação de suas terras, mas lamenta a demora do processo

TERRAS QUILOMBOLAS

RECURSOS FEDERAIS

R\$ 57 MILHÕES PARA

GARANTIR TERRITÓRIOS

Desse total, disponível para todo o país, só 5% foram utilizados

▄ **VILMARA FERNANDES**
 vfernandes@redgazeta.com.br

Um levantamento realizado pelo Ministério Público Federal aponta que não é a falta de recursos que vem causando o atraso na regularização dos territórios quilombolas. Pelo contrário: o dinheiro não é utilizado, e com o passar dos anos o orçamento vem sendo reduzido.

Em todo o país, como A GAZETA divulgou na edição de ontem, os procuradores da República ingressaram com ações na Justiça, cobrando agilidade nos processos. No Estado, pelo menos cem comunidades foram apontadas como

territórios quilombolas. Um total de 28 delas foi identificado pelo Inbra; para oito há processos, mas nenhuma dessas áreas foi regularizada.

Segundo o procurador Leandro Mitidieri, em 2012 o Inbra contava com mais de R\$ 105 milhões para regularizar esses territórios no país. Em 2013, esses recursos caíram para R\$ 57 milhões. “É pouco se considerarmos que o total é para o país. Mas só 5% desse total foram utilizados”, diz o procurador.

A situação é mais grave com a desaceleração dos trabalhos, observa Mitidie-

REVOLTA

“Os produtores de São Mateus não aceitam sair de suas terras. Temos escrituras, por isso não venham com intenção de desapropriar, porque vai ter briga”

EDIVALDO PERMANHANE
 Fazendeiro em São Mateus

ri. De 2010 a 2013 diminuiu o número de publicações de relatórios e portarias de reconhecimento das comunidades. Há três

anos, foram publicados 27 relatórios e dez portarias, e neste ano apenas um relatório e três portarias.

Para os produtores rurais estes recursos deveriam ser utilizados para melhorar a vida das comunidades, muitas em situação precária. “Preferem tomar as terras dos negros que já possuem títulos ou de outros produtores rurais”, pontua o historiador Eliezer Nardoto, coordenador do Movimento Paz no Campo, que reúne produtores rurais contrários a implantação dos territórios e que prometem se mobilizar contra a proposta.

Em meio a discussões estão moradores desses territórios, como Benedita Caetano, 52 anos, que vive em São Domingos, entre Conceição da Barra e São Mateus. “Nosso futuro é incerto”, desabafa, ao lado de um forno, onde queima carvão para conseguir cerca de R\$ 200 para as despesas.

O processo de sua comunidade está parado há mais de dois anos. O Inbra argumenta que a demora decorre do alto custo das terras de uma das maiores áreas quilombolas do Estado, cuja indenização supera os R\$ 115 milhões.

Para o superintendente

regional do Inbra, José Cândido Rezende, o que tem atrasado as demarcações são as ações judiciais propostas pelos produtores rurais e empresas. É uma situação que o coordenador regional da Comissão Nacional Quilombola (Conaq), Arilson Ventura, espera ver resolvida com a criação de um fórum para debate do tema. “É a nossa esperança de pôr em prática essas regularizações.”

gazetaonline.com.br

Confira documentários, fotografias e as matérias publicadas ontem sobre os territórios quilombolas